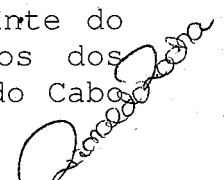


**Ata da 7ª (Sétima) Reunião Extraordinária do  
Conselho Gestor Matas do Sistema Gurjáú,  
Contra-Açude, Salgadinho, Bom Jardim e  
Caraúna.**

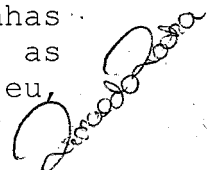
Aos (17) dezessete dias do mês de outubro de 2013, reuniram-se no Centro Administrativo Municipal (CAM) do Cabo de Stº Agostinho, o Representante do IFPE; O Representante da Prefeitura do Município do Cabo de STº Agostinho; Os Representantes da Companhia Pernambucana de Saneamento e Abastecimento de Água (Compesa); O Representante da Escola Municipal Dr. Eudes Sobral; A Representante da Prefeitura do Município de Moreno, e os Representantes da Agência Estadual de Meio Ambiente do Estado de Pernambuco-CPRH/PE, para darem início a 7ª (sétima) reunião extraordinária do Conselho Gestor do RVS Matas do Sistema Gurjáú, Contra-Açude, Salgadinho, Bom Jardim e Caraúna, conforme lista de presença em anexo. A gestora do RVS Gurjáú e também servidora da CPRH, Elaine Braz, deu início à sessão com a leitura da pauta. Após a referida leitura, deram-se início aos debates. De acordo com Elaine, a equipe técnica do RVS-Gurjáú vem tendo dificuldades em gerir a área, em virtude das ameaças sofridas em decorrência de problemas fundiários existentes na região. Segundo a gestora, toda atividade de fiscalização realizada pela equipe na Unidade de Conservação (UC), tem repercussão pessoal sobre os fiscais da referida instituição. A mesma acrescenta que a equipe do RVS Gurjáú sofreu ameaças por parte da população do Engenho São Salvador, e isso torna inviável realizar qualquer tipo de atividade na região, sobretudo a de Fiscalização; Já o servidor, Fábio Joventino, informou que os empreendimentos que estão se instalando no Estado de PE têm tido dificuldades para encontrarem áreas disponíveis para executar os projetos de compensação ambiental por reflorestamento, e que o Refúgio está sendo contemplado com tais compensações, em virtude de possuir algumas áreas, previamente levantadas pela equipe gestora da Unidade, já mencionada. Fábio informa ainda que para auxiliar o monitoramento e a sustentabilidade do projeto executado no RVS Gurjáú, foram solicitados no ato da escolha das áreas, o cercamento e a sinalização através de placas e que após tal trabalho, a população revoltada invadiu não só a área cercada como também, realizou a retirada das placas, cercas e mudas, causando dano ao patrimônio público uma vez que, o projeto foi financiado pela COMPESA, órgão proprietário da área. Para a gestora, apesar de serem realizados trabalhos de educação ambiental e fiscalizações constantemente nessas

*Assinado Elaine*

áreas, essas atividades por si só, não se mostram suficientemente capazes de apaziguar a animosidade da população, dados os graves problemas fundiários existentes na UC. Elaine relatou ainda, que houve reuniões com o Ministério Público (MP), Secretaria de Defesa Social (SDS), Companhia Pernambucana de Saneamento e Abastecimento de Água (COMPESA), Companhia Independente de Policiamento de Meio Ambiente (CIPOMA) e a Agência Estadual de Meio Ambiente-CPRH a fim de dar conhecimento, dividir as responsabilidades e solicitar apoio às instituições envolvidas, direta e indiretamente, com a UC sobre o problema vivenciado pela equipe do RVS Gurjaú. O Gerente da UGUC, Breno Augustus, relatou sobre a importância do conselho gestor (CG), tomar conhecimento do que estava acontecendo, tendo em vista que uma das funções do mesmo é a de dirimir os conflitos, existentes na unidade gerida. Acrescentou também que no momento, o que se almeja é um convívio harmônico entre o que a população necessita e o que a lei permite para tal região. Elaine Braz deu ênfase ainda, na necessidade de o CG esclarecer junto à população, que a atuação dos fiscais da CPRH é um dever e que como tal, não se pode eximir do mesmo e que a área por ser de proteção integral, como o próprio nome já diz, não pode sofrer qualquer tipo de atividade antrópica incompatível com a sua finalidade, prevista em Lei. A representante da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Moreno, Monalisa Silva, questionou sobre como a prefeitura, enquanto membro do CG poderia interagir para ajudar? O referido gerente por sua vez, respondeu que estaria realizando reuniões com os representantes das comunidades, cuja finalidade seria apaziguar os ânimos da população. Para ele, seria também uma oportunidade ímpar de apresentar um plano de manejo, onde o mesmo conteria uma espécie de regramento a cerca das áreas que podem ser objeto de ocupação ou não, bem como quais as culturas poderiam ser plantadas nessas localidades. Além disso, acrescentou a necessidade de se estabelecer um Termo de Ajuste de Conduta entre, a COMPESA e os Municípios envolvidos. Por fim, Breno Augustus salientou que em breve, estaria sendo aprovada uma Lei de Política Estadual que trata sobre o Pagamento por Serviços Ambientais, e que a mesma seria uma oportunidade também para o estabelecimento de alternativas viáveis para que a população possa auxiliar na preservação das UC'S, como por exemplo, o RVS Gurjaú. A representante da COMPESA, a senhora Erica Brasil informou que a Companhia não teria interesse algum em retirar qualquer morador da área. Por fim, foram sugeridos pelo Conselho alguns encaminhamentos com o intuito de resolver os problemas apontados nesta reunião, a saber: Para o representante do IFPE, Profº José Bento, tendo em vista os relatos dos moradores apontarem para um vereador, do Município do Cabo

2  


de Santo Agostinho, bem como ao Presidente da associação de moradores deste engenho, ambos muito conhecidos na região, como sendo as pessoas que os incita a invadir essas localidades protegidas por lei, sugeriu-se então que devem ser convocados pelo MP, o parlamentar e o presidente citados anteriormente, para prestarem esclarecimentos acerca dos relatos prestados pelos moradores dessas localidades; Já o representante da Escola Eudes Sobral, por sua vez, afirmou concordar com o professor José Bento mas, salientou sua preocupação com a situação dos menos favorecidos (agricultores do referido Engenho). O representante do IFPE e o da Escola Eudes Sobral salientaram ainda, que deveria ser enviado uma carta do CG à câmara municipal de vereadores do Cabo de Santo Agostinho, informando sobre a conduta do parlamentar aos demais vereadores desta casa. Já a representante da Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura do Cabo de Santo Agostinho, a senhora Rubia, por sua vez, sugeriu que antes de ser exposta a situação, na plenária da câmara dos vereadores, fosse levada tal situação à comissão de meio ambiente da citada casa. Para o senhor João Eupídio antes dessa discussão, se faria importante também, convocar a comissão de educação da referida casa. A senhora Maria Clara sugeriu que fossem realizadas reuniões no município de Moreno, com lideranças locais e municipais, a fim de esclarecer junto a elas, sobre o que é e qual a importância do RVS Gurjaú e do trabalho desempenhado pela CPRH nessas áreas. Já O senhor João Eupídio, por sua vez, sugeriu ainda que a COMPESA avaliasse a possibilidade da concessão de Títulos de Uso aos agricultores do Engenho São Salvador que não estão em área de preservação permanente, segundo ele, essa iniciativa tranquilizaria a população remanescente na área e auxiliaria no controle contra novas ocupações. A senhora Erica, por sua vez, informou que consultaria o setor jurídico da já citada companhia, sobre essa possibilidade e apresentaria uma resposta na próxima reunião do Conselho Gestor. Já o senhor José Bento, sugeriu também que, na reunião local a ser realizada na comunidade com todas as instituições relacionadas com o RVS Gurjaú, o conselho deveria estar presente e ser apresentado como um instrumento facilitador para dirimir as questões da área. A representante do município de Moreno sugeriu que projetos nas linhas Socioambientais e de Educação Ambiental fossem pensados para a população da região, oferecendo alternativas eficazes para a adoção de práticas corretas em relação à UC. Por fim, o gerente da UGUC/CPRH, Breno Augustus sugeriu que fosse instituído um Grupo de trabalho do Conselho Gestor para avaliar e aprimorar os projetos já elaborados pela equipe do RVS Gurjaú nas linhas supracitadas e criar novas propostas para atender as necessidades da área. Nada mais havendo a tratar, eu,



Rinaldo Rocha, redator e secretário executivo desse conselho, lavro a presente ata que segue assinada por mim e pelos Conselheiros. Cabo de Santo Agostinho, 17 de outubro de 2013.

---

REPRESENTANTE DO IFPE

---

REPRESENTANTE DA PREFEITURA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

*Monalisa Silva do Nascimento* RG 597772 SSP-PE  
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MORENO

---

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MORENO

*Márcia Cristina Jesus Bez* RG nº 6687.685-SDS-PE  
GESTORA DO RVS-GURJAÚ-CPRH

---

REPRESENTANTE DA ESCOLA EUDES SOBRAL

---

COMPESA

---

AGENCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE EM PE-CPRH

*Rinaldo Rocha*  
SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CONSELHO GESTOR DO RVS-GURJAÚ/CPRH

**CPRH** Rinaldo Cezar Dantas Rocha  
Assistente em Gestão Ambiental  
CREA-PE 44 204 / Mat. 279 746-1